

Fertilizantes: previsão de novo recorde de vendas em 2014

No Brasil, as entregas de fertilizantes ao consumidor final, no primeiro semestre de 2014, totalizaram 12.987 mil toneladas de produtos, superando em 6,9% o recorde apresentado para o mesmo período em 2013, que foi de 12.150 mil toneladas, segundo fontes do setor (Tabela 1). Em termos de nutrientes (N, P_2O_5 e K_2O), foram entregues 5.585 mil toneladas, superior em 6,8% em relação ao mesmo período de 2013 (quando totalizaram 5.229 mil toneladas). Essa maior demanda reflete: a) antecipação de compras para a safra 2014/15; b) retração dos preços dos fertilizantes pagos pelos agricultores¹; e c) aumento nas vendas para o milho safrinha e trigo.

As entregas de nitrogenados (N), no período de janeiro a junho de 2014, foram de 1.645 mil toneladas, com crescimento de 7,8%, em relação ao mesmo período de 2013 (quando perfizeram 1.526 mil toneladas). Fato explicado, principalmente, pelo aumento de demanda para as culturas de milho safrinha, algodão, café e trigo.

Os fosfatados (P_2O_5), no referido período, registraram incremento de 2,4%, passando de 1.774 mil toneladas no primeiro semestre de 2013, para 1.816 mil toneladas no mesmo período de 2014, segundo informações do setor, com destaque nas entregas para as culturas de milho safrinha, trigo, soja e milho para safra de verão 2014/15.

No caso dos potássicos (K_2O), observou-se maior incremento (10,1%), passando de 1.929 mil toneladas, de janeiro a junho de 2013, para 2.124 mil toneladas no mesmo período de 2014, observando-se acréscimos tanto nas entregas dos produtos formulados como nas coberturas com elementos simples, sobretudo para milho safrinha, algodão, soja e milho safra de verão.

Entre janeiro e junho de 2014, o Estado do Mato Grosso, maior produtor nacional de soja e algodão, liderou o *ranking* nas entregas (2.735 milhões de toneladas de produtos), sendo responsável por 21,1% do total nacional. As vendas nesse estado, no primeiro semestre de 2014, contabilizaram aumento de 5,6%, quando comparadas com igual período do ano anterior. Também, de acordo com o critério de regionalização para o Brasil do Sindicato das Indústrias de Adubo do Estado de São Paulo (SIACESP), observou-se acréscimo nas entregas em outros Estados da região Centro-Oeste (por exemplo, Mato Grosso

do Sul com 15,7% e Goiás, 15,2%), e da região Sul, ou seja, Rio Grande do Sul (4,3%) e Paraná (4,5%). Por sua vez, na região Sudeste, aumentaram as vendas em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro; porém, São Paulo, importante Estado consumidor, registrou queda nas entregas de 7,3%, influenciado pela redução da demanda da cana-de-açúcar em razão da severa estiagem ocorrida no primeiro trimestre do ano (época de plantio de novos talhões) e, ainda, em razão tanto da política federal de contenção dos preços dos combustíveis, quanto da queda nas cotações internacionais do açúcar que, conjuntamente, tem prejudicado a rentabilidade do segmento sucroenergético. Entretanto, dada a sazonalidade típica nas vendas de fertilizantes, pode ocorrer recuperação parcial ou até total nas vendas em São Paulo (Tabela 1).

TABELA 1 - Entregas de Fertilizantes ao Consumidor Final, por Região e Estado, Brasil, 2012 e 2013, e Janeiro a Junho de 2013 e de 2014 (em toneladas de produto)

Região e Estado	2012	2013	Jan.-jun./2013	Jan.-jun./2014	Var.(%)	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(b/a)	(d/c)
Região Sul						
Rio Grande do Sul	3.538.015	3.935.390	1.274.114	1.329.441	11,2	4,3
Santa Catarina	682.629	831.137	336.702	295.592	21,8	-12,2
Paraná	3.484.815	3.786.206	1.653.446	1.727.596	8,6	4,5
Subtotal	7.705.459	8.552.733	3.264.262	3.352.629	11,0	2,7
Região Centro-Oeste						
Distrito Federal	63.761	73.839	30.125	33.053	15,8	9,7
Goiás	2.638.473	2.769.667	1.103.126	1.271.243	5,0	15,2
Mato Grosso	5.251.985	5.484.132	2.590.280	2.734.728	4,4	5,6
Mato Grosso do Sul	1.426.919	1.535.733	683.171	790.346	7,6	15,7
Subtotal	9.381.138	9.863.371	4.406.702	4.829.370	5,1	9,6
Região Sudeste						
São Paulo	4.055.514	4.240.646	1.709.241	1.584.017	4,6	-7,3
Rio de Janeiro	51.090	58.163	23.959	26.435	13,8	10,3
Minas Gerais	3.639.578	3.499.902	1.023.022	1.171.310	-3,8	14,5
Espírito Santo	409.146	405.821	156.527	158.842	-0,8	1,5
Subtotal	8.155.328	8.204.532	2.912.749	2.940.604	0,6	1,0
Região Norte-Nordeste						
Alagoas	221.656	161.937	90.080	118.450	-26,9	31,5
Bahia	1.898.767	1.910.441	641.493	741.547	0,6	15,6
Ceará	32.364	28.085	12.841	14.911	-13,2	16,1
Maranhão	510.750	560.993	223.484	244.644	9,8	9,5
Paraíba	58.227	52.334	29.651	35.145	-10,1	18,5
Pernambuco	196.791	192.663	100.892	98.540	-2,1	-2,3
Piauí	424.814	419.868	100.374	121.662	-1,2	21,2
Rio Grande do Norte	41.094	36.884	15.980	18.863	-10,2	18,0
Sergipe	78.006	77.035	44.873	67.483	-1,2	50,4
Acre	2.095	1.861	391	331	-11,2	-15,3
Amapá	16.648	14.474	7.250	28.747	-13,1	296,5
Amazonas	6.966	7.967	2.723	4.641	14,4	70,4
Pará	285.193	374.028	132.571	157.911	31,1	19,1
Rondônia	112.232	122.689	39.563	56.843	9,3	43,7
Roraima	19.337	22.948	14.113	17.924	18,7	27,0
Tocantins	390.137	477.069	110.040	136.689	22,3	24,2
Subtotal	4.295.077	4.461.276	1.566.319	1.864.331	3,9	19,0
Brasil	29.537.002	31.081.912	12.150.032	12.986.934	5,2	6,9

Fonte: Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA-BRASIL), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de São Paulo (SIACESP), Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul (SIARGS), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos do Nordeste (SIACAN), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2009-2013. São Paulo: ANDA, 2010-2014.

Em julho de 2014, as entregas aumentaram 8,6% em relação ao mesmo período de 2013, perfazendo, no período de janeiro a julho de 2014, o total de 16.240 milhões de toneladas de produtos, com acréscimo de 7,2%, quando comparado com o mesmo período de 2013².

No primeiro semestre de 2014, a produção da indústria nacional de produtos intermediários totalizou 4.157 mil toneladas de produtos, com queda de 10,2% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior. Já as importações brasileiras no referido período apresentaram um acréscimo de 11,9%, somando 10.842 mil toneladas de produtos³, tendo em vista o aumento nas importações de 15,2% nos nitrogenados e 25,7% nos potássicos; porém, os fosfatados apresentaram decréscimo de 1,3%. O principal porto de desembarque de fertilizantes foi Paranaguá (PR), representando 40,5% do total, seguido de Rio Grande (RS) (16,4%), Santos (SP) (12,2%) e Vitória (ES) (6,3%).

Em 2013, as vendas de fertilizantes no Brasil cresceram 5,2% em relação ao ano anterior, perfazendo o total de 31.082 milhões de toneladas de produtos, quantidade que se constituiu em recorde histórico. Destaque-se que, em termos de nutrientes, o crescimento registrado foi de 6,6%, indicando crescimento na fórmula média utilizada pelos produtores agrícolas⁴.

A soja, principal cultura que emprega fertilizantes no Brasil, segundo estimativas da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), em 2013, apresentou incremento nas entregas de 10,8% em relação ao ano anterior, totalizando 11.930 milhões de toneladas de produtos (38,4% do total nacional). Ademais, constatou-se, no referido período, incremento nas entregas para diversas culturas, com destaque para as entregas destinadas para trigo (31,3%), arroz (9,8%) e tomate (8,9%). Houve aumento também para importantes culturas, como cana-de-açúcar (8,4%), fumo (3,4%), milho (2,7%) e pastagens (1,7%). Em contrapartida, registrou-se queda nas entregas para várias culturas, como laranja (-18,8%), café (-15,3%), feijão (-9,3%), batata (-3,8%), banana (-2,2%) e algodão herbáceo (-2,0%)⁵.

Houve aumento na comercialização de fertilizantes em 2013 para a maioria dos estados da região Centro-Sul, com exceção de Minas Gerais e Espírito Santo, que mostraram retração nas entregas de 3,8% e 0,8%, respectivamente. O Estado do Mato Grosso liderou as entregas de fertilizantes em 2013, com 5.484 milhões de toneladas de produtos (aumento de 4,4% em relação ao ano anterior); ele representou 17,6% das entregas totais, seguido de São Paulo (13,6%), Rio Grande do Sul (12,7%), Paraná (12,2%), Minas Gerais (11,3%), Goiás (8,9%) e Bahia (6,1%) (Tabela 1).

A comercialização de fertilizantes em 2013 seguiu o padrão sazonal convencional de concentração das vendas no segundo semestre, simultaneamente ao plantio das cul-

turas de verão. Constatou-se que 60,9% das entregas (18.932 milhões de toneladas de produtos) ocorreram no segundo semestre, com pico das vendas em outubro (12,4% do total das entregas) (Figura 1).

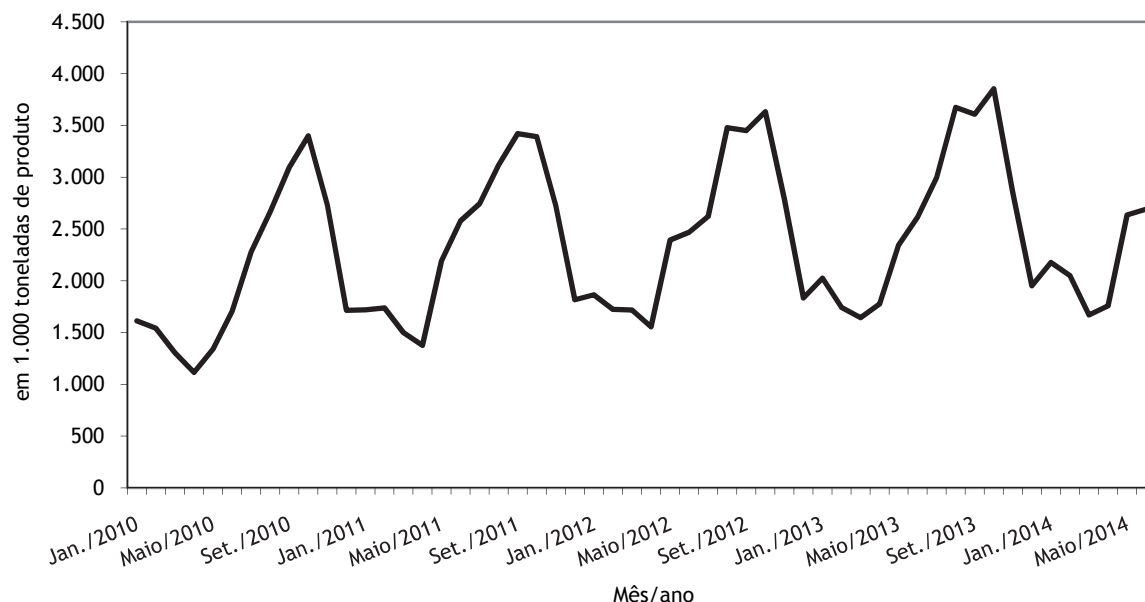


Figura 1 - Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final, Brasil, Janeiro de 2010 a Junho de 2014.
Fonte: AMA-BRASIL, ANDA, SIACESP, SIARGS e SIACAN.

Na análise das relações de troca entre fertilizantes e os principais produtos agrícolas na região Centro-Sul, constatou-se que em 2013 as culturas de soja, feijão, batata, algodão com caroço, laranja para mesa, trigo e arroz apresentaram relações de troca mais favoráveis, quando comparadas com as de 2012, ou seja, ganho do poder aquisitivo dos produtores para compra de fertilizantes agrícolas. Em contrapartida, algumas culturas como café, milho e cana-de-açúcar apresentaram relações de troca desfavoráveis para os agricultores, no referido período⁶.

A indústria nacional de fertilizantes iniciou 2013 com estoque de 4.897 mil toneladas de produtos e finalizou com quantidade de 5.006 mil toneladas, com aumento de 2,2% (Tabela 2).

A produção da indústria nacional de produtos intermediários para fertilizantes em 2013 foi de 9.305 milhões de toneladas de produtos, quantidade 4,3% inferior ao registrado no ano anterior (Tabela 2). Verificou-se, assim, decréscimo nas quantidades produzidas, em termos de nutrientes, dos nitrogenados (5,1%), dos fosfatados (3,7%) e dos potássicos (10,3%). No caso das matérias-primas, utilizadas em sua fabricação, constatou-se menor produção de rocha fosfática, ácido fosfórico e ácido sulfúrico, enquanto houve aumento na produção de amônia⁷.

TABELA 2 - Balanço de Fertilizantes, Brasil, 2008 a 2013
(em 1.000 toneladas de produto)

Item	2008	2009	2010	2011	2012 (a)	2013 (b)	Var. % (b/a)
1 - Estoque inicial (indústria)	4.397	6.404	3.470	3.453	5.127	4.897	(4,5)
2 - Produção nacional	8.878	8.372	9.340	9.861	9.722	9.305	(4,3)
3 - Importação	15.387	11.021	15.282	19.851	19.561	21.619	10,5
4 - Oferta (2+3)	24.265	19.393	24.622	29.712	29.283	30.924	5,6
5 - Exportação	(401)	(424)	(740)	(675)	(517)	(657)	27,1
6 - Micronutrientes/aditivos	825	876	984	1.200	1.175	1.435	22,1
7 - Quebras/ajustes	(253)	(379)	(367)	(237)	(634)	(511)	(19,4)
8 - Disponibilidade (1+4+5+6+7)	28.833	25.870	27.969	33.453	34.434	36.088	4,8
9 - Estoque final (indústria)	6.404	3.470	3.453	5.127	4.897	5.006	2,2
10 - Entregas consumidor (8-9)	22.429	22.400	24.516	28.326	29.537	31.082	5,2

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2009-2013. São Paulo: ANDA, 2010-2014.

Em 2013, aumentaram as importações brasileiras de fertilizantes (10,5%), as quais totalizaram 21.619 milhões de toneladas de produtos. O cloreto de potássio continuou sendo o principal produto importado, respondendo por 35,3% do total. No caso das matérias-primas para produção de fertilizantes, houve incremento nas importações de apenas 1,8% no referido período⁸.

O dispêndio de divisas com importações de matérias-primas e produtos intermediários para fertilizantes, em 2013, foi estimado em US\$9.640 bilhões (FOB), com aumento de apenas 0,9% em relação ao ano anterior, em função do aumento na quantidade importada⁹.

Os preços médios FOB dos fertilizantes importados, que se situaram em US\$441,27/t em 2011 e US\$454,63/t em 2012, impulsionados em grande parte pela forte demanda mundial, decresceram para US\$391,68/t em 2013¹⁰.

No primeiro semestre de 2014, o preço médio dos fertilizantes importados pelo Brasil situou-se em US\$328,16/t (FOB), ou seja, 22,0% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior (em US\$420,55/t-FOB), tendo em vista a queda da maioria dos produtos no mercado internacional, como os preços do cloreto de potássio, superfosfato simples, fosfato monoamônico (MAP) e sulfato de amônio importados. Por exemplo, o preço médio do cloreto de potássio importado, que se situou em US\$435,19/t (FOB) no período de janeiro a junho de 2013, decresceu para US\$304,88/t (FOB) em janeiro a junho de 2014 (retração de 30,1%).

A demanda por fertilizantes para a safra 2014/15 permanece aquecida. Segundo fontes do setor, mesmo diante de um cenário de baixa nos preços internacionais de grãos, sobretudo milho e soja, estima-se novo recorde nas entregas de fertilizantes ao consumidor final no Brasil em 2014¹¹. A previsão é de que a comercialização de fertili-

zantes atinja cerca de 32 milhões de toneladas de produto, acima da quantidade observada em 2013, que foi de 31.082 milhões de toneladas.

¹Dois fatores têm contribuído para a queda nas cotações internacionais dos fertilizantes: a) houve forte aumento da produção doméstica na China (maior consumidor e importador mundial do insumo) e b) ruptura do cartel bielorrusso que controlava os preços do minério potássico e, conseqüentemente, desse tipo de fertilizante.

²ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS - ANDA. Principais indicadores do setor de fertilizantes. São Paulo: ANDA, 2014. Disponível em: <<http://www.anda.org.br/estatisticas.aspx>>. Acesso em: ago. 2013.

³_____. Anuário estatístico do setor de fertilizantes 2009-2013. São Paulo: ANDA, 2010-2014.

⁴Op. cit. nota 3.

⁵Op. cit. nota 3.

⁶Op. cit. nota 3.

⁷Op. cit. nota 3.

⁸Op. cit. nota 3.

⁹Op. cit. nota 3.

¹⁰FREITAS, T. Racha em cartel de potássio dificulta investimentos. *Jornal Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. 10, 03 ago. 2013.

¹¹Op. cit. nota 10.

Palavras-chave: mercado de defensivos, indústria de fertilizantes.

Célia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira
Pesquisadora do IEA
celia@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 26/08/2014